

O maior ativo dos escritórios parece estar invisível

Marcia Bicudo, Juliana Mollet e Rogério Rafael

Está na hora do empresário da advocacia despertar para a realidade do mercado: Não há sobrevivência de seu negócio se não houver a profissionalização em cadeia de fornecimento intelectual e de produção.

sexta-feira, 2 de maio de 2014

A partir de uma série de avaliações sobre os padrões de organização e comportamento nos ambientes de trabalho dos escritórios de advocacia, constata-se a crescente necessidade de adotar estratégia que resolva as inúmeras situações prementes para a garantia da sustentabilidade do negócio. Porém, qualquer que seja a situação, o capital humano e intelectual está presente.

Nos ambientes jurídicos, qual a maior preocupação dos responsáveis pelas áreas técnicas? Seus prazos. E qual a segunda maior preocupação? Cumprir os prazos no prazo. E o plano de ação para suportar estas preocupações? Criar prazos para que os prazos sejam cumpridos.

Praticar a boa gestão de clientes e criar procedimentos que assegure qualidade na rotina dos processos é necessidade primária, mas sem ignorar que deles depende a ação humana criativa (ao menos deveria, na maioria dos casos), pois isso compromete a conquista da reputação da banca. Delegar, inadvertidamente, essas atividades para outra pessoa igualmente sem preparo ou motivação é tão prejudicial quanto ignorar a sua importância. Portanto, perceba que a seleção e manutenção do bom profissional dependem não somente de conhecimento técnico, mas de habilidades e competências de gestão como parte do critério de avaliação para escolha de equipe.

A dinâmica indispensável do gestor moderno é aquela que permite a visualização clara da segregação das funções de seus colaboradores de modo a potencializar suas habilidades maximizando a contribuição em prol de melhores resultados.

A presença do líder, com perfil de empreendedor jurídico, que valorize as pessoas e suas capacidades criativas e que mostre respeito, dedicando tempo e recursos para qualificar, acompanhar e avaliar seus profissionais é fundamental e vital; mas celebrar as conquistas e reconhecer os talentos, dá energia, gera entusiasmo e ajuda a manter uma equipe de alto desempenho. Nesse cenário ideal, o crescimento individual é o que sustenta a vitória coletiva.

O investimento nos profissionais do direito é o caminho para a transformação da gestão nos ambientes jurídicos. A liderança legítima na gestão de pessoas e processos, motivando e despertando as habilidades para a criatividade e manifestação de novas ideias, é a meio de explorar o potencial e cria um

comportamento estratégico que resulta na amplitude de discussões para tomada de decisões com maior assertividade.

Está na hora do empresário da advocacia despertar para a realidade do mercado: Não há sobrevivência de seu negócio se não houver a profissionalização em cadeia de fornecimento intelectual e de produção. E esta profissionalização pressupõe a valorização do principal ativo dos ambientes jurídicos, o capital humano.

* **Marcia Bicudo, Juliana Mollet e Rogério Rafael** são sócios da Mobidomo Consultoria.

Comentário meu, com a devida vênia: Não é somente "advogados" que lidam com seres humanos. Todas as empresas, desde a mais simples, que é o nosso lar, sagrado lar, lidam com seres humanos. A cada dia assusta-me ver empresas de qualquer porte, pequena, média ou grande deixando de levar em conta vários fatores de valorização do capital humano. Na Terapia ocupacional, empresas tem aplicado o "IFT". Sabe o que é IFT (Índice de felicidade no Trabalho". Recentemente tive a felicidade de ler um artigo da Revista da Unimed, que tem aplicado estes teste e conseguido excelentes resultados, para dirigentes e empregados. Por via de consequencia, melhoria no ambiente de trabalho e na qualidade de vida dos empregados e na vida das empresas. Lembro uma frase do pensador Sêneca (Romano e não Grego): "Rico não é aquele que tem muito e aquele que precisa do mínimo". Que mínimo será este?